

Daniel Gevehr Keller, Claudia Schemes*

Antropologias Visuais Da Moda: Um Pesponto Metodológico



Daniel Gevehr Keller Designer, doutorando e mestre em Processos e Manifestações Culturais(FEEVALE), bolsista PROSUC/CAPES, vinculado ao projeto de extensão (CNPq) de Mapeamento de Coleções Etnográficas (UFF).

danielgkeller@gmail.com

ORCID 0009-0007-3861-4904

Claudia Schemes Doutora em História (PUC), mestre em História (USP), professora dos cursos de Moda e História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE)

claudias@feevale.br

ORCID 0000-0001-8170-9684

Resumo Esta pesquisa propõe uma análise epistêmica dos estudos realizados nos últimos cinco anos sobre o campo da Moda sob a perspectiva antropológica. Esta investigação se justifica na medida em que Moda como área do conhecimento vem se desenvolvendo nos últimos anos como um campo interdisciplinar, portanto, várias outras ciências podem contribuir em suas análises. Os objetivos deste estudo são desenvolver uma base metodológica para a análise da Moda sob a perspectiva da antropologia visual. Por isso, se propôs: (a) comparar termos e diferenciações em fontes de pesquisa epistemológica; (b) entender métodos e conceitos comuns em pesquisas antropológicas de Moda, destacando autores e estudos influentes, (c) analisar escolhas metodológicas e teóricas em pesquisas que utilizam antropologia visual e (d) ampliar o campo da Moda com interpretações alternativas sobre cultura, identidades e sistemas. A metodologia utilizada foi dividida em duas fases: a primeira busca identificar estudos sobre Moda sob a perspectiva da Antropologia Visual, utilizando indexadores brasileiros de pesquisas, como Google Scholar, Portal de Periódicos Capes e Banco de Teses e Dissertações Capes, para o período de 2018 a 2022. A segunda consiste na busca específica em revistas especializadas em Antropologia Visual para o mesmo período. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar métodos e conceitos recorrentes, estabelecer relações entre diferentes abordagens e proporcionar um enriquecimento do entendimento do campo da Moda sob a perspectiva antropológica. As abordagens epistemológica e teórica proporcionaram uma compreensão mais profunda dessa área de conhecimento e vem a agregar aos estudos metodológicos da antropologia aplicada ao campo da Moda. Como resultado, foi possível compreender que o uso da antropologia visual poderia fornecer vivência e subsídios ao pesquisador, de modo a criar um “pesponto metodológico” para ler fenômenos culturais da Moda, como um modo de compreensão coerente com os avanços que a área vem apresentando até então.

Palavras Chave Moda, Antropologia Visual, Estudos Epistêmicos, Interdisciplinaridade, Metodologia de Pesquisa

Visual Anthropologies Of Fashion: A Methodological Stitching

Abstract *This research proposes an epistemic analysis of studies conducted in the last five years within the field of Fashion from an anthropological perspective. This inquiry is justified as Fashion as an area of knowledge has been evolving in recent years as an interdisciplinary field, thus various other sciences can contribute to its analysis. The objectives of this study are to develop a methodological foundation for the analysis of Fashion from the perspective of visual anthropology. Therefore, it was proposed: (a) to compare terms and differentiations in sources of epistemological research; (b) to understand common methods and concepts in anthropological studies of Fashion, highlighting influential authors and studies; (c) to analyze methodological and theoretical choices in research using visual anthropology; and (d) to enrich the field of Fashion with alternative interpretations of culture, identities, and systems. The methodology used was divided into two phases: the first seeks to identify studies on Fashion from the perspective of Visual Anthropology, using Brazilian research indexers such as Google Scholar, Portal de Periódicos Capes, and Banco de Teses e Dissertações Capes, for the period from 2018 to 2022. The second consists of a specific search in specialized journals in Visual Anthropology for the same period. The analysis of the selected studies allowed identifying recurring methods and concepts, establishing relationships between different approaches, and providing enrichment in the understanding of the Fashion field from an anthropological perspective. Epistemic and theoretical approaches provided a deeper understanding of this area of knowledge and contribute to methodological studies of anthropology applied to the Fashion field. As a result, it was possible to understand that the use of visual anthropology could provide experience and support to the researcher, in order to create a “methodological stitching point” to interpret cultural phenomena of Fashion, as a way of understanding coherent with the advancements the area has presented so far.*

Keywords *Fashion, Visual Anthropology, Epistemic Studies, Interdisciplinarity, Research Methodology*

Antropologías Visuales De La Moda: Una Costura Metodológica

Resumen Esta investigación propone un análisis epistémico de los estudios realizados en los últimos cinco años sobre el campo de la Moda desde la perspectiva antropológica. Esta investigación se justifica en la medida en que la Moda, como área del conocimiento, se ha desarrollado en los últimos años como un campo interdisciplinario, por lo tanto, varias otras ciencias pueden contribuir en sus análisis. Los objetivos de este estudio son desarrollar una base metodológica para el análisis de la Moda desde la perspectiva de la antropología visual. Por ello, se propuso: (a) comparar términos y diferenciaciones en fuentes de investigación epistemológica; (b) entender métodos y conceptos comunes en investigaciones antropológicas de Moda, destacando autores y estudios influyentes, (c) analizar elecciones metodológicas y teóricas en investigaciones que utilizan antropología visual y (d) ampliar el campo de la Moda con interpretaciones alternativas sobre cultura, identidades y sistemas. La metodología utilizada se dividió en dos fases: la primera busca identificar estudios sobre Moda desde la perspectiva de la Antropología Visual, utilizando indexadores brasileños de investigaciones, como Google Scholar, Portal de Periódicos Capes y Banco de Tesis y Disertaciones Capes, para el período de 2018 a 2022. La segunda consiste en la búsqueda específica en revistas especializadas en Antropología Visual para el mismo período. El análisis de los estudios seleccionados permitió identificar métodos y conceptos recurrentes, establecer relaciones entre diferentes enfoques y proporcionar un enriquecimiento de la comprensión del campo de la Moda desde la perspectiva antropológica. Los enfoques epistemológico y teórico proporcionaron una comprensión más profunda de esta área del conocimiento y vienen a agregar a los estudios metodológicos de la antropología aplicada al campo de la Moda. Como resultado, fue posible comprender que el uso de la antropología visual podría proporcionar vivencia y subsidios al investigador, de modo a crear una “costura metodológica” para leer fenómenos culturales de la Moda, como un modo de comprensión coherente con los avances que la área ha presentado hasta entonces.

Palabras clave Moda, Antropología Visual, Estudios Epistémicos, Interdisciplinariedad, Metodología de Investigación

Introdução

A Moda é um fenômeno social complexo que influencia a forma como nos vestimos e nos expressamos individual e coletivamente. No campo da Antropologia, a Moda tem sido uma importante ferramenta para compreender e interpretar as culturas e identidades dos grupos humanos. Nesse contexto, surge o interesse específico no Campo da Moda sob o olhar antropológico, visto que a Moda como área do conhecimento vem se desenvolvendo nos últimos anos como um campo interdisciplinar, portanto, várias outras ciências podem contribuir em suas análises.

A antropologia visual faz uso da análise dos modos de vestir, trajes e artefatos ornamentais como forma de compreensão do outro e sua realidade. Nosso interesse é especificamente no campo dentro deste campo, que se refere ao interesse do trabalho antropológico a respeito do objeto veste, retratado por trabalhos de antropologia visual.

Partimos das hipóteses de que (a) existe um campo de estudo específico da antropologia da veste, que é interseccionado por diferentes áreas (comunicação, arte, patrimônio, design e sociologia, por exemplo), que vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, a partir de uso recorrente de conceitos teóricos e metodologias de análise. Assim, consideramos importante uma análise bibliográfica com foco epistêmico e teórico sobre os estudos dos últimos cinco anos que se debruçam sobre o campo da Moda a partir do olhar antropológico para melhor entender as escolhas de abordagem metodológica. Este objetivo macro se divide em outros objetivos: Levantar quantitativamente os resultados de pesquisa epistemológica, de modo a poder comparar a escolha de termos e diferenciações para cada fonte de pesquisa; Conhecer os métodos e conceitos mais recorrentes das pesquisas antropológicas do campo da Moda, além de autores e pesquisas mais influentes; Analisar as aproximações e distanciamentos entre as escolhas metodológicas e teóricas entre os pesquisadores que usam da antropologia visual como base metodológica e, por fim, contribuir ao campo da Moda no sentido de trazer outras perspectivas interpretativas da cultura, das identidades, sistemas e não sistemas, além do próprio fenômeno

Do ponto de vista metodológico o estudo se divide em duas fases distintas: na primeira foram utilizados indexadores brasileiros de pesquisas, como Google Scholar, Portal de Periódicos Capes e Banco de Teses e Dissertações Capes, para identificar estudos realizados entre 2018 e 2022 que se dediquem ao campo da Moda sob a ótica da Antropologia Visual. Os termos de busca incluíram palavras-chave relacionadas à indumentária, veste, roupa, Moda e vestuário. Os critérios de inclusão consideraram a presença dos termos de busca no título, palavras-chave ou resumo, bem como estudos que abordem o campo da Moda através da antropologia ou antropologia visual.

Na segunda fase, foi realizada uma busca específica em revistas especializadas em Antropologia Visual, tais como Studium, Iluminuras, Proa - Revista de Antropologia e Arte, a revista GIS - Gesto, Imagem e Som - Re-

vista de Antropologia do site LISA. E Horizontes Antropológicos. Nas quais o período analisado, os termos de busca e os critérios foram os mesmos.

A escolha de realizar duas fases distintas da pesquisa visa confirmar a hipótese deste estudo e possibilitar a detecção de aproximações e distanciamentos entre as diversas pesquisas realizadas no Brasil nesse período. A análise epistêmica dos estudos selecionados permitirá identificar os métodos e conceitos mais recorrentes, além de estabelecer relações entre as diferentes abordagens utilizadas. Com isso, busca-se propor um modelo científico inovador que dialogue com outras áreas e enriqueça o entendimento do campo da Moda sob a perspectiva antropológica. Este modelo fornece aos autores a maioria das especificações de formatação necessárias para a preparação de versões eletrônicas de seus trabalhos. Margens, larguras de coluna, espaçamento de linhas e estilos de tipo já estão pré-formatados. Exemplos dos estilos do tipo são fornecidos ao longo deste documento e são identificados em cinza, entre colchetes. Por favor, não os altere. [DAT_texto]

A base epistêmica

Com o avanço da Moda enquanto força motriz para renovações estéticas e de consumo, o fenômeno foi ganhando camadas interpretativas mais complexas, sendo essencial compreender que a abordagem acadêmica mais sistemática e aprofundada da Moda ganhou impulso a partir do final do século XIX, com o surgimento de sociólogos e pensadores como Thorstein Veblen, Flügel e Simmel. *The Theory of the Leisure Class* (1899) de Thorstein Veblen (1983), embora não seja um estudo estritamente focado na Moda, discute a Moda como uma forma de distinção social e símbolo de status. Ele introduz o conceito de “consumo conspícuo”, onde as pessoas compram bens caros e ostensivos para exibir sua riqueza e posição social. *The Psychology of Clothes* (1930) de J.C. Flügel (1966) é um dos primeiros a analisar a relação psicológica das pessoas com as roupas e a Moda explorando como as roupas podem afetar a autoestima e o comportamento das pessoas. Georg Simmel desenvolveu suas ideias sobre moda principalmente no final do século XIX e início do século XX. Suas reflexões sobre a moda foram publicadas em diversos ensaios ao longo desse período, mas uma das obras mais notáveis é o ensaio intitulado “A Psicologia da Moda: Um Ensaio Sociológico”, que foi originalmente publicado em 1905. Sua contribuição reside na forma como ele abordou a moda como um fenômeno social e cultural complexo. Simmel (2008) destacou a moda como um mecanismo de distinção e diferenciação social, onde as escolhas de vestuário tornam-se símbolos de pertencimento a grupos específicos ou de busca por singularidade.

Os resultados da primeira fase da pesquisa, que buscou realizar uma análise dos trabalhos que relacionam antropologia e Moda, podem ser observados no quando a seguir:

Quadro 1 Configuração da fase 1

Fonte Elaborado pelos autores

Fontes	Indexadores brasileiros de pesquisas como Google Scholar, Portal de Periódicos Capes, Banco de Teses e Dissertações Capes.
Recorte	2018-2022 (com exceção de uma pesquisa de interesse em 2015 que foi incluída)
Termos de busca	“indumentária”, “antropologia visual”, “veste”, “antropologia visual”, “roupa”, “antropologia visual”, “moda”, “antropologia visual”, “vestuário”, “antropologia visual”
CrITÉrios de inclusÃO (condiçÃO OU)	- ter pelo menos um dos termos de busca no título, palavras-chave ou resumo - ser um estudo que se dedica ao campo da Moda sob a perspectiva da antropologia ou da antropologia visual, especificamente
CrITÉrios de exclusÃO (condiçÃO OU)	- não ter acesso aberto - nos indexadores Google Scholar e Periódicos Capes não ter sido revisado por pares - nos indexadores Google Scholar e Periódicos Capes não ser um artigo - no indexador Banco de Teses e Dissertações não ser uma tese

Já a segunda fase dedicou-se a uma busca mais específica, com o objetivo de conhecer quais os conceitos trabalhados e seus respectivos teóricos dentro de um recorte. Para isso, partimos das revistas listadas por Cornélia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha (2016) no artigo “Antropologia da Imagem no Brasil: Experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa” como sendo referenciais para pesquisas brasileiras em Antropologia Visual. Assim, a fase 2 da pesquisa se configurou da seguinte forma:

Quadro 2 Configuração da fase 2

Fonte Elaborado pelos autores

Fontes	- Sugestão do artigo: Studium (UNICAMP), Iluminuras (UFRGS), Proa – Revista de Antropologia e Arte (UNICAMP) e o site LISA que publica a revista GIS - Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia; Horizontes Antropológicos (UFRGS)
Recorte	2018-2022 (com exceção de pesquisas de interesse em 2023 que foram incluídas)
Busca	Foram analisadas todas as edições publicadas no período do recorte de tempo e selecionadas as pesquisas que atendiam aos critérios de inclusão.
CrITÉrios de inclusÃO (condiçÃO OU)	- ter pelo menos um dos termos de busca (os mesmos da fase 1) no título, palavras-chave ou resumo - ser um estudo que se dedica ao campo da Moda sob a perspectiva da antropologia ou da antropologia visual, especificamente
CrITÉrios de exclusÃO (condiçÃO OU)	- não ter acesso aberto - não ser um artigo

A opção por realizar as duas fases da pesquisa possibilitou verificar diferentes abordagens a partir de modelos de pesquisa distintos: um por indexadores e outro por sugestão de pesquisadoras antropólogas, desta forma possibilitando detectar aproximações e distanciamentos entre as diferentes pesquisas realizadas no Brasil desde o ano de 2018 a partir de um método comparativo.

Resultados da pesquisa epistêmica: as antropologias visuais da moda

É importante ressaltar que a pesquisa epistêmica a partir de levantamento bibliográfico não se trata apenas de uma mera compilação de informações, mas sim de uma análise crítica e reflexiva do conhecimento disponível, o que contribui para o avanço da compreensão em uma determinada área do conhecimento e fornece subsídios valiosos para pesquisadores e acadêmicos interessados no tema.

Para a análise, serão apresentados apenas as fontes com relevância ao estudo, ou seja, que atendam aos critérios de inclusão e exclusão. Assim, da primeira fase, foi excluído o indexador Google Scholar que, mesmo trazendo 21 resultados na pesquisa, nenhum se mostrou relevante.

Já o indexador de periódicos CAPES, apresentou 15 resultados e, considerando os critérios, foram selecionados 5 trabalhos para serem analisados. A saber:

Quadro 3 Base teórica de artigos (Fase 1)
Fonte Elaborado pelos autores

Título	Autor	Revista	Ano
Por Entre Redes E Tramas: A Indumentária De Pescadores E Maricultores Da Freguesia De Santo Antônio De Lisboa (Florianópolis-SC).	CAMPOS, Amanda Queiroz	DObra[s] – Revista Da Associação Brasileira De Estudos De Pesquisas Em Moda	2015
Narrativas E Tecidos Bordados	BRITO, Thaís Fernanda Salves de	Cadernos De Arte E Antropologia	2019
O Funk, a Roupas E O Corpo: Caminhos Para Uma Abordagem Antropológica Da Moda	MIZRAHI, Mylene	Cadernos De Arte E Antropologia	2019
A Roupas Expressa a Identidade: Moda Enquanto Tecnologia De Gênero Na Experiência Transgênero	WITTMANN, Isabel	Cadernos De Arte E Antropologia	2019
Encontros Entre Moda E Antropologia: Inícios, Debates E Perspectivas.	SILVANO, Filomena; MEZABARBA, Solange R.	Cadernos De Arte E Antropologia	2019

Diante do que foi pesquisado entre os periódicos indexados pela CAPES, entende-se que apesar de compreenderem 5 anos de pesquisa e considerando os critérios por nós utilizados, este ainda é um campo pouco desenvolvido. É fundamental dar destaque ao empenho da revista Cadernos de Arte e Antropologia, da Universidade Federal de Uberlândia, em dedicar uma edição com grande ênfase ao campo da moda, dedicando a sua oitava edição ao dossiê especial “Moda: cultura material, modos de vestir e de se apresentar”, publicado em 2019.

Com foco em entender quais eram os temas e caminhos metodológicos que pesquisadores em fase de doutoramento escolheram para analisar o campo da moda através da antropologia visual, realizamos uma busca no indexador “Banco de Teses e Dissertações”. Nesta busca,

apenas o termo “indumentária” apresentou resultados, totalizando 27 teses, sendo 8 pertinentes e, destas, 2 não eram abertas ao público. Conforme o quadro a seguir:

Quadro 4 Base teórica de teses (Fase 1)

Fonte Elaborado pelos autores

Título	Autor	Programa / Universidade	Ano
O valor da réplica: a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera	BRAGANCA, Flavio Oscar Nunes	Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	2021
Histórias Desveladas: considerações sobre a História da Indumentária e da Moda na exposição “Momentos Inesquecíveis” do Museu da Indumentária e da Moda - MIMo	VOROS, Anna Lucia da Silva Araujo.	Doutorado em Design - Universidade Federal do Paraná, Curitiba	2019
Gênero, mulher e indumentária no museu: a Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional.	OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de.	Doutorado em Museologia e Patrimônio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	2018
Os figurinos de Flavio de Carvalho para Cangaceira (1954): da criação artística ao patrimônio cultural	SOARES, Karita Garcia.	Doutorado em Arte e Cultura Visual - Universidade Federal de Goiás, Goiânia	2020
A institucionalização da indumentária gaúcha: imagens que (re)vestem o tradicionalista gaúcho (1947-1989)	BETTA, Edineia Pereira da Silva	Doutorado em História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo	2018
Um mergulho nas imagens do corpo e dos maiôs na natação olímpica feminina brasileira (1932-2016)	CAMPOS, Rosangela Soares	Doutorado em Arte e Cultura Visual - Universidade Federal de Goiás, Goiânia	2019

A partir da coleta de trabalhos desenvolvidos em projetos de doutoramento, encontramos 2 trabalhos na Universidade Federal de Goiás, no programa de Arte e Cultura Visual e em outras em diferentes universidades federais. As temáticas recorrentes e a abordagem metodológica de cada trabalho variaram entre estudos de caso, análises documentais e de imagens, conforme o quadro a seguir:

Quadro 5 Teses, grupos temáticos e metodologia aplicada

Fonte Elaborado pelos autores

Título	Grupo temático	Método
O valor da réplica: a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera	Acervo e patrimônio	Estudo de caso
Histórias Desveladas: considerações sobre a História da Indumentária e da Moda na exposição “Momentos Inesquecíveis” do Museu da Indumentária e da Moda - MIMo	Acervo e patrimônio	Estudo de caso
Gênero, mulher e indumentária no museu: a Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional.	Acervo e patrimônio	Estudo de caso

Título	Grupo temático	Método
Os figurinos de Flavio de Carvalho para Cangaceira (1954): da criação artística ao patrimônio cultural	Acervo	Análise documental
A institucionalização da indumentária gaúcha: imagens que (re)vestem o tradicionalista gaúcho (1947-1989)	Tradicionalismo	Análise documental e de imagens
Um mergulho nas imagens do corpo e dos maiôs na natação olímpica feminina brasileira (1932-2016)	Cultura Urbana	Análise documental e de imagens

A base para a segunda fase da pesquisa epistemológica contou com um total de 7 artigos. Este corpus é composto pelas publicações pertinentes nos periódicos, além do próprio artigo que fez a delimitação das fontes, 4 artigos que foram publicados no ano de 2023 (fora do recorte temporal) por proximidade ou por possuir o termo de busca conforme critério de inclusão, exemplo: “alinhavo”, “costura” e “imitação”, conforme podemos ver na tabela a seguir:

Quadro 6 Base teórica de artigos (Fase 2)
Fonte Elaborado pelos autores

Título	Autor	Revista	Ano
Antropologia da Imagem no Brasil: Experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa.	ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da	ILUMINURAS	2016
Fotografia-chave para compreensão possível do hijab	MOLINA, Ana Maria Ricci.	GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia	2022
Da arte de imitar	OLIVEN, Ruben George; PASTEUR DE FARIA, Louise Scoz; DAMO, Arlei Sander	Revista Horizontes Antropológicos	2020
Linha e escrita, desenhos?	KOFES, Suely	Iluminuras	2023
Guardiãs da Memória de Álbuns Familiares: Traços Visuais no Tempo em A(linha)vos, Fotografias e Narrativas.	SILVA, Cristina Maria da; FARIAS, Lucas Pinheiro Tenório; BATISTA, Tinally Carneiro	Iluminuras	2023
Seria a costura uma grafia da antropologia?.	DANTAS, E	Iluminuras	2023
Christian Dior está morto?: reflexões sobre fantasmagoria e aura na moda a partir de Dior e Eu	GABINIO, Amanda de Oliveira; VIEIRA, Gabriel Luz Siqueira de Aquino.	Revista de Antropologia e Arte	2023

Para a análise de cada pesquisa foram considerados os textos na íntegra, incluindo notas de rodapé e anotações dos autores. A partir disso, foi possível realizar um levantamento dos conceitos mais importantes para este campo de conhecimento a partir das fontes selecionadas, bem como os autores e teorias que foram utilizados para o desenvolvimento dos concei-

tos de cada trabalho. Para materializar a análise, preparamos um quadro com os conceitos e áreas de conhecimento e seus respectivos autores referência que mais se repetiram entre os trabalhos estudados e podem ser considerados basilares para uma base teórica adequada.

Quadro 7 Campos teóricos e respectivos teóricos utilizados nas pesquisas
Fonte Elaborado pelos autores

Campo	Autores recorrentes e/ou basilares
Moda	BARTHES, Roland (1979; 2005) BOURDIEU, Pierre; DELSAULT, Yvette (1975) CRANE, Diana (2006) ECO, Umberto (1969)
Antropologia Sociologia	BOURDIEU, Pierre (1979; 1996; 2008) GELL, Alfred (1992; 1998) MAUSS, Marcel (1974; 2003) TARDE, Gabriel (1890) VEBLEN, Thorstein (1983)
Antropologia dos objetos Patrimônio Cultural	GONÇALVES, José Reginaldo Santos (2007; 2009; 2015) MENESES, Ulpiano Bezerra de (1980; 1983; 1994; 1998a; 1998b; 2003; 2005) MILLER, Daniel (1987; 2005; 2013) PAULA, Teresa Cristina. (1994; 2006a; 2006b; 2008; 2011; 2012)
Antropologia Visual	AUMONT, Jacques (1993) KNAUSS, Paulo (2006; 2008;2010) LE BRETON, David (2007) DIDI-HUBERMAN, George (2013)
Estudos Culturais Memória Identidade	GEERTZ, Clifford (1997) GIDDENS, Anthony(1991) HALBWACHS, M. (2004) HALL, Stuart. (1996;2015) LE GOFF, Jacques (2003)
Filosofia	BARTHES, Roland (2005) BAUDRILLARD, Jean (2002; 2011) BENJAMIN, Walter (1975; 1987; 2006) SIMMEL, Georg (2008)STALLYBRASS, Peter (2004)

Dos periódicos da Fase 1, destaca-se a escolha de autores como Pierre Bourdieu e Yvete Delsault (1975), Diana Crane (2006), com grande ênfase ao trabalho de Daniel Miller (1987;2005;2013). Ainda na Fase 1, as teses apresentam uma diversificação temática entre as áreas de acervo e patrimônio cultural, tradicionalismo e cultura urbana, justificando um leque maior de aportes teóricos, com recorrência dos importantes trabalhos desenvolvidos em projetos brasileiros documentados por Ulpiano Bezerra de Meneses (1980;1983;1994;1998a; 1998b; 2003; 2005) e Teresa Cristina Paula 1994; 2006a; 2006b; 2008; 2011; 2012).

Já a fase 2, baseada em revistas dedicadas à área de Antropologia e Antropologia Visual, demonstrou que existe uma heterogeneidade metodológica e de corpus teórico entre os autores. Diferente do que na primeira fase, Pierre Bourdieu é também citado, mas pelos conceitos apresentados em “Alta Costura e Alta Cultura” (1983). Para o conceito de moda esta fase apresenta Gilda de Mello e Souza (1987) e Ellyette Roux (2005). Destacam-se os conceitos a respeito de moda e imagem de Roland Barthes (1979;2005),

de Marcel Mauss (1974; 2003), com destaque para o antropólogo Tim Ingold (2010; 2015; 2019; 2022) a partir da sua “teoria das linhas”.

Roland Barthes (1979) e Umberto Eco (1969) abordam a moda como um sistema simbólico, sendo que Barthes a enfoca como um conjunto de símbolos que transmitem significados culturais e sociais por meio das vestimentas, enquanto Eco destaca a importância da vestimenta como uma linguagem carregada de significados culturais, que se adapta e se transforma de acordo com o contexto e a sociedade.

Pierre Bourdieu (1975; 1979; 1996; 2008) e Diana Crane (2006) compartilham uma visão da moda como um espaço de diferenciação social e construção da identidade. Bourdieu ressalta a polarização entre os polos dominantes e dominados na moda, onde o vestuário torna-se um instrumento de distinção social. Crane conceitua a moda como um fenômeno cultural que envolve valores simbólicos e destaca o papel das vestimentas na construção da identidade individual e coletiva.

Alfred Gell (1992; 1998) e Gabriel Tarde (1890) enfatizam a agência dos objetos na moda e sua relação com os criadores e consumidores. Gell propõe que a moda é uma ação simbólica que ancora o mundo social, onde as roupas desempenham um papel ativo na comunicação e expressão de ideias e identidades. Por sua vez, Tarde aborda a moda como uma prática de imitação e ostentação que influencia a competição social e a busca por status e prestígio.

Marcel Mauss (1974; 2003) e Jacques Aumont (1993) exploram a circulação dos objetos, incluindo a moda, e sua importância na construção da identidade e representação social. Mauss destaca a importância das técnicas corporais na moda, demonstrando como os gestos e posturas influenciam a percepção dos indivíduos no contexto da moda. Aumont, por sua vez, analisa a moda como um conjunto de imagens que carregam significados culturais, afetando as práticas sociais relacionadas ao vestuário.

Paulo Knauss (2006; 2008; 2010) e José Reginaldo Santos Gonçalves (2007; 2009; 2015) ressaltam a importância cultural e histórica da indumentária na moda. Knauss destaca o papel das imagens como artefatos culturais, mostrando como a moda pode ser apreendida e interpretada visualmente em diferentes contextos sociais e históricos. Gonçalves valoriza a cultura material e visual relacionada à moda, destacando como a indumentária reflete aspectos culturais e históricos de uma sociedade.

Geertz (1997), Giddens (1991), Halbwachs (2004), Hall (1996; 2015) e Le Goff (2003) contribuem com suas análises sobre os contextos culturais, memória, identidade e produção simbólica na moda. Essa abordagem antropológica fornece uma compreensão aprofundada das roupas como objetos culturais e simbólicos, inseridos em contextos sociais e históricos, destacando como a moda reflete e molda a cultura e identidade das sociedades.

David Le Breton (2007) propõe uma problematização do corpo para além de sua dimensão biológica, enfatizando sua importância na expressão e construção da identidade pessoal. A visão do corpo como um elemento que é separado do sujeito em sociedades individualistas nos leva a refletir

sobre como a moda pode ser um meio de se reconectar com o corpo e com aspectos mais profundos de nossa identidade e relação com o mundo ao nosso redor.

George Didi-Huberman (2013) destaca a capacidade das imagens de criar sintoma e conhecimento, enriquecendo os estudos sobre moda e imagem ao nos fazer refletir sobre a riqueza e complexidade das representações visuais, que podem comunicar significados profundos e variados relacionados à moda. Por outro lado, Ulpiano Bezerra de Meneses (1980; 1983; 1994; 1998a; 1998b; 2003; 2005) sugere o estudo da dimensão visual através dos focos “visual”, “visível” e “visão”, enriquecendo as análises do objeto de trabalho, especialmente em questões de gênero com uma perspectiva material e social. Da mesma forma, Teresa Cristina de Paula (1994; 2006a; 2006b; 2008; 2011; 2012) contribui significativamente para os estudos que relacionam moda e antropologia, destacando a importância cultural e histórica da indumentária e oferecendo uma abordagem valorizando a cultura material e visual relacionada à moda.

Daniel Miller (1987; 2005; 2013) defende uma perspectiva não linguística dos objetos, enfatizando a relevância das roupas e adornos na construção das identidades e explorando a relação intrínseca entre indivíduos e suas roupas.

Walter Benjamin (1975; 1987; 2006) destaca a fantasmagoria presente em exposições e espetáculos, que contribui para o fetichismo e a alienação em relação às mercadorias, incluindo as roupas, além de explorar a noção de aura e sua conexão com a memória e o valor ritualístico das obras de arte, conceito aplicável às roupas como portadoras de significados e memórias.

Peter Stallybrass (2004) enfatiza a generificação das roupas e as relações sociais envolvidas na sua produção e uso, destacando o papel significativo das mulheres na confecção e manutenção das vestimentas ao longo da história. Sua análise revela a profunda conexão entre a vida social das mulheres e a vida social das roupas, evidenciando a importância cultural e simbólica desses objetos.

Jean Baudrillard (2002; 2011) propõe uma teoria da circulação em que os objetos, incluindo as roupas, adquirem um caráter místico e transcendente devido às relações sociais inerentes ao trabalho que se transformam em mercadorias. Suas reflexões sobre a crise do sujeito e a emergência do simulacro são relevantes para compreender a complexidade da moda na contemporaneidade.

Ao integrar essas perspectivas, este estudo enfatiza a relevância da moda como fenômeno cultural complexo, influenciado e influenciador das práticas sociais e das dinâmicas simbólicas presentes em diferentes sociedades ao longo do tempo. A análise multidisciplinar da moda contribui para a ampliação do conhecimento sobre esse campo de estudo, proporcionando uma compreensão mais profunda e abrangente dos diversos aspectos que a envolvem. Tais reflexões são fundamentais para avançar no entendimento das implicações culturais, sociais e históricas da moda,

bem como sua relevância como forma de expressão e construção da identidade humana.

Resultados da pesquisa teórica: um pesponto metodológico

A complexidade do campo da moda se confirma pelas múltiplas perspectivas de análise observadas na pesquisa. Este ponto reforça a importância de estudos sobre metodologias de análise dos artefatos criados pela Moda e sistemas.

Como foi possível perceber ao longo da leitura dos trabalhos, o campo da cultura, contém, impacta e é impactado pelas manifestações da Moda. Não há o que escape da cultura quando um pesquisador se debruça sobre um objeto, pois o olhar sobre o outro virá imbuído de valores e códigos. A Moda é uma manifestação da cultura, pois, conforme foi apresentado pelo campo teórico considerado, diversas são as manifestações nas quais ela atua sobre pessoas e instituições e suas relações com suas vestes e seus hábitos – tanto possibilitando liberdades, como impondo opressões aos sujeitos e suas identidades.

A visão otimista é sustentada pelo fato que de as pesquisas da Fase 1, integralmente, se dedicaram a estudar, analisar e propor questões relacionadas aos seus saberes locais, seja falando sobre projetos, museus, tradições e até de campos teóricos a partir do olhar do pesquisador brasileiro e seus usos. Neste caso, a ciência cumpre o seu papel de compreender os saberes a partir do outro, registrando um olhar mais horizontal entre pesquisador e seu objeto pesquisado.

Também é notável e satisfatório que tantas pesquisas se dediquem às pautas focadas na realidade e na cultura do “Sul Global”. É importante que novos pesquisadores tenham cada vez mais acesso a pesquisas que façam alusão à Moda do “Sul Global”, uma vez que esta manifestação tem sofrido sucessivas tentativas de apagamento por parte do sistema de consumo. Isso acontece, pois o mercado vem reificando estas manifestações da Cultura, recorrentemente como uma apropriação cultural que deforma saberes e territórios locais latino-americanos, devastando áreas nobres da região internacional da Amazônia, oprimindo corpos diferentes da estética eurocentrada, implantando sujeições patriarcais, de etnia e gênero, por exemplo.

Destacamos, também, a presença do trabalho metodológico e sistemático das teses relacionadas ao patrimônio. Estas pesquisas tiveram como ponto em comum um meticuloso processo de catalogação de imagens, levantamentos e registros de documentos visuais. Certamente, o uso destes métodos pode ser aplicado aos trabalhos de pesquisa relacionados à imagem, pois conferem protocolos de registros sistemáticos que contribuem para o trabalho científico.

Analisando o corpus de forma geral, uma grande divisão é percebida entre as pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos no Brasil, as abordagens que encontramos podem ser divididas pelo foco nos objetos de

vestir e pelo foco em processos comunicacionais a partir da veste. Diante dos métodos escolhidos, percebeu-se que, independentemente de se tratar de práticas de pesquisa advindas da História e da Antropologia, os trabalhos continuaram dando espaço para correlações com outros campos de conhecimento, como a Filosofia, a Sociologia e a Semiologia. Os trabalhos que tiveram mais apoiados na análise comunicacional do campo da Moda o fizeram com predominância das concepções filosóficas de Walter Benjamin (1975; 1987; 2006) e Jean Baudrillard (2002; 2011).

Outro ponto que chama a atenção é o fato de que as pesquisas da fase 2 abordam o conceito de Moda recorrentemente a partir de autores clássicos do campo. São usados cânones como Barthes (1979), Bourdieu (1983;2001), Lipovetsky (1997) e Gilda de Mello e Souza (1987). A fase 1, mais heterogênea, por vezes, usa os autores anteriormente citados, mas também recorre frequentemente a Eco (1982) Crane (2006), Simmel (2008) e Miller (1987; 2005; 2013).

O olhar da antropologia permite perceber como a Moda se apresenta como um fenômeno cultural intrincado e dinâmico, em constante diálogo com a cultura material e o ato de consumir. Através da Moda, as pessoas se conectam a um sistema simbólico, expressam identidades e constroem significados culturais, possibilitando compreender a Moda como uma materialização das complexidades da cultura, seja a partir da análise do objeto, quanto dos processos de comunicação e sociabilidade que se dão através dele.

A análise da moda como cultura material pode incluir um olhar específico quando se trata de meios e processos de criação e de produção. Nesta perspectiva é importante considerar as objeções que Ingold (2007) apresenta em relação a abordagens com objetos que ele considera excessivamente metafísicas. Deste modo, Ingold (2007) possibilita dar maior atenção à prática técnica, aos processos de transformação dos materiais e à forma como os indivíduos que os executam pensam e agem.

A “teoria das linhas” de Ingold (2007) enfoca a importância das linhas como elemento central na compreensão das práticas humanas. Para Ingold, todas as ações humanas são realizadas em linhas, e a vida é uma teia de fios entrelaçados que conectam os indivíduos com o mundo ao seu redor. Essa abordagem valoriza a materialidade das coisas e das práticas, incluindo a costura e as linhas no contexto da Moda.

Eicher (2000), por sua vez, oferece uma importante contribuição para pesquisas baseadas na antropologia visual, especialmente em relação ao campo da antropologia do vestir. Em seu texto intitulado *The Anthropology of Dress*, ela propõe uma mudança de enfoque, passando do estudo das roupas em si para o estudo do ato de vestir realizado pelos antropólogos.

O conceito de dress se tornou fundamental para pesquisadores de diversas disciplinas, pois possibilita a análise conjunta das roupas (objetos predominantes no contexto ocidental), dos adornos corporais (antes considerados mais “primitivos”) e da dimensão performativa das práticas incorporadas. Essa perspectiva se mostra especialmente relevante no contexto

pós-moderno, pois permite uma compreensão mais aberta e abrangente das manifestações culturais relacionadas ao vestir.

Ao utilizar a autora Eicher (2000) como apoio para pesquisas baseadas na antropologia visual, é possível enriquecer a análise das imagens como cultura, um conceito enfatizado por autores como Jacques Aumont (1993), Didi Huberman (2013) e Knauss (2006). Essa vertente de pensamento considera a imagem não apenas como um objeto isolado, mas sim como uma representação visual que resulta de complexos processos de produção de sentido em contextos culturais específicos.

De acordo com as perspectivas de Knauss (2006), a cultura visual sustenta a ideia de que os significados não estão intrinsecamente presentes nos objetos visuais, mas sim que são construídos e investidos nas relações humanas e na cultura. Ao relacionar a abordagem de Eicher (2000) com a concepção da cultura visual, percebe-se como a investigação antropológica pode ser enriquecida ao considerar as imagens e a representação visual como parte essencial do estudo do vestir e das práticas culturais relacionadas.

A proposta de Eicher (2000) de estudar o vestir como *dress* em vez de apenas “roupas” ou “vestes”, fica espaço para uma compreensão mais ampla da Moda como cultura material. Essa perspectiva engloba não apenas os objetos físicos de vestuário, mas também os adornos corporais e as práticas incorporadas que envolvem o ato de vestir-se. Ao fazê-lo, a “teoria das linhas” de Ingold (2007) contribui como método e metáfora para linhas, costura, tramas e pespontos.

Aprofundando a análise do campo da moda, emerge a compreensão de sua intrincada relação com a cultura e o ato de vestir. A pesquisa revela a importância de métodos que vão além do superficial, explorando a fundo os artefatos e sistemas da moda. Ao trazer à tona perspectivas diversas e resgatar saberes locais, a ciência desempenha seu papel em promover um entendimento mais amplo e horizontal entre pesquisador e objeto de estudo. Além disso, ao destacar a relevância da Moda do “Sul Global” e reforçar o valor do patrimônio cultural, a pesquisa contribui para a preservação e valorização das riquezas latino-americanas. Sob a ótica antropológica, a moda se revela como um fenômeno cultural enraizado na prática cotidiana, entrelaçando-se à cultura material e ao consumo. Deste modo, amplia-se o olhar para além das vestimentas, abarcando a complexidade das práticas culturais e da representação visual na moda - onde linhas, costura e tramas se entrelaçam, formando uma narrativa rica e multifacetada.

Considerações Finais

Diante dos levantamentos realizados, percebeu-se que existem diferenças importantes nas duas fases da pesquisa, por serem constituídas de pesquisadores de áreas e perfis de formação distintos. No entanto, em ambas foi possível detectar apontamentos importantes, além de metodologias de trabalho que podem servir de inspiração para trabalhos futuros na área da Antropologia Visual da Moda.

Após o cruzamento das metodologias e leitura das bases conceituais de cada trabalho, foi possível atingir tanto os objetivos propostos neste estudo. O trabalho levantou quantitativamente os resultados na etapa epistemológica, identificando escolhas de termos e diferenciações para cada fonte de busca. Além disso, foi possível conhecer os métodos e conceitos mais recorrentes das pesquisas antropológicas sobre Moda, bem como os autores e estudos mais influentes na área.

Desta forma, acredita-se que demonstramos a importância da pesquisa epistêmica sobre a Moda sob a perspectiva da antropologia. Assim, se torna possível propor um caminho metodológico a ser testada em diferentes objetos relacionados ao campo da Moda, possibilitando uma investigação mais abrangente através da Antropologia.

Ademais, a incorporação de autores como Ingold (2007), Eicher (2000) e Knauss (2006, 2008; 2010) proporcionou uma compreensão mais complexa da Moda como uma manifestação cultural, considerando não apenas os objetos físicos de vestuário, mas também as práticas incorporadas e as relações entre sujeitos e objetos.

As reflexões sobre a Moda como uma manifestação a cultura, mostraram-se importantes para compreender como ela se relaciona com a construção da identidade pessoal e coletiva. A compreensão do corpo como algo além de sua dimensão biológica, em consonância com a importância das imagens como artefatos culturais, também enriqueceu a pesquisa, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre a Moda como um fenômeno simbólico e cultural que influencia e é influenciado pelas práticas sociais.

Considera-se importante, para possíveis novos passos, incluir como base de análise as publicações que acontecem em eventos como congressos e seminários no campo da Moda de forma a considerar um universo cada vez mais rico e abrangente de pesquisas apresentadas, por exemplo, em eventos como o Moda Documenta, o Colóquio de Moda e o Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa de Figurino (SIEP Figurino).

Dessa forma, o estudo realizado cumpre seu papel de contribuir para o campo da Moda, trazendo novas perspectivas interpretativas e metodológicas e ressaltando a importância do olhar antropológico para uma compreensão mais abrangente da Moda como fenômeno cultural. As análises realizadas oferecem base para futuras pesquisas e permitem uma maior compreensão da complexidade da Moda na contemporaneidade, relacionando-a com questões culturais, identitárias e simbólicas.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 262.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. In: Textos Escolhidos, Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

BENJAMIN, Walter. **Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador**. Rua de mão única. Obras Escolhidas, v. 2, p. 227-235, 1987.

BENJAMIN, Walter. **O colecionador**. *Passagens*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo-IMESP, p. 237-246, 2006.

BETTA, Edinéia Pereira da Silva. **A institucionalização da indumentária gaúcha: imagens que (re)vestem o tradicionalista gaúcho (1947 - 1989)**. Tese de Doutorado em História – PUC/SP, 2018.

BOURDIEU, Pierre; DELSAULT, Yvette. **Le couturier et sa griffe: contribution à une théorie de la magie**. *Actes de la recherche en sciences sociales - Hiérarchie sociale des objets*, v. 1, n.1, p.7-36, janvier 1975.

BOURDIEU, Pierre. **La Distinction. Critique sociale du jugement**. Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **A Ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 183-191

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para a economia dos bens simbólicos**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

BRAGANÇA, Flavio Oscar Nunes. **O valor da réplica: a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera**. 2021. 312 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BRITO, Thaís Fernanda Salves de. **Narrativas e Tecidos Bordados**. *Cadernos de Arte e Antropologia*, Vol. 8, No 1 | -1, 47-58.

CAMPOS, A. Q. **Por entre redes e tramas: a indumentária de pescadores e maricultores da Freguesia de Santo Antônio de Lisboa** (Florianópolis-SC). *dObra[s]* – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 77–87, 2015. DOI: 10.26563/dobras.v8i18.105. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/105>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAMPOS, R. S.. **Um mergulho nas imagens do corpo e dos maiôs na natação olímpica feminina brasileira (1932-2016)**. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Universidade Federal de Goiás, 2019.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006.

DANTAS, E. **Seria a costura uma grafia da antropologia?** *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 24, n. 64, 2023. DOI: 10.22456/1984-1191.132413. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/132413>. Acesso em: 29 out. 2023.

DIDI-HUBERMAN, George. **Diante da imagem**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 11.

ECKERT, C.; CARVALHO DA ROCHA, A. L. **Antropologia da Imagem no Brasil: Experiências fundacionais para a construção de uma comunidade interpretativa**. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 17, n. 41, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/64571>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FLÜEGEL, J. C. **A psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

GABINIO, A. de O.; VIEIRA, G. L. S. de A. **Christian Dior está morto?** *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, 13, 1-33, 2023.

GELL, Alfred. **The technology of enchantment and the enchantment of technology**. In: *Anthropology, art, and aesthetics*. Oxford: Clarendon Press, 1992.

GELL, Alfred. **Art and Agency: An Anthropological Theory**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A arte como sistema cultural**. In: *O saber local*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GIDDENS, Anthony. **Modernity and Self Identity**. Oxford: Polity, 1991.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, 2007.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 28, n. 55, p. 211–228, janeiro-junho 2015.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O Patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 25-33.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Os museus e a cidade**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Org.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A editora Ltda, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n. 24, p. 68-75, 1996.

KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares: história, arte e imagem**. *Anos 90, Porto Alegre*, v. 15, n. 28, p. 151-168, dezembro 2008.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual**. In: *Art-Cultura, Uberlândia*, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006.

KNAUSS, Paulo. **Patrimônio cultural e desenvolvimento científico no Brasil**. *Parcerias Estratégicas*, v. 15, p. 349-356, Brasília, 2010.

KOFES, S. **Linha e escrita, desenhos?** *Iluminuras, Porto Alegre*, v. 24, n. 64, 2023. DOI: 10.22456/1984-1191.132384. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/132384>. Acesso em: 29 out. 2023.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e função da troca nas sociedades arcaicas**. *Sociologia e antropologia*. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2003.

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: MAUSS, Marcel; LEVI-STRAUSS, Claude. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU/Edusp, 1974.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico**. In: *Anais do Museu Paulista*, v.2, p. 9-42, jan. 1994.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares**. *Revista Brasileira de História*, vol. 23, n.º 45, p. 11-36, jul. 2003.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **O objeto material como documento**. Aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - CONDEPHAAT, São Paulo, 1980.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Rumo a uma “História Visual”**. In: MARTINS, J. S.; ECKERT, C.; NOVAES, S. C. (orgs.). O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru, SP: EDUSC, p. 33-56, 2005.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A cultura material no estudo das sociedades antigas**. Revista de História, n. 115, 2ª sem., 1983.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público**. Estudos históricos, v. 21, p. 89-103, 1998a.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Memória e Cultura material: documentos pessoais no espaço público**. Revista Estudos Históricas, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998b.

MIZRAHI, Mylene. O Funk, a Roupa e o Corpo: Caminhos para uma Abordagem Antropológica da Moda, Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 8, No 1 | -1, 105-121.

MILLER, Daniel. **Introduction**. In: Materiality, p. 1-50. Durham and London: Duke University Press, 2005.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre cultura material**. São Paulo: Zahar, 2013.

MILLER, Daniel. **Material culture and mass consumption**. Oxford: Blackwell, 1987.

MOLINA, A. M. R. **Fotografia-chave para compreensão possível do hijab**. GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 1, p. e185807, 2022. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2022.185807. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/185807>. Acesso em: 29 out. 2023.

OLIVEIRA, A. C. A. R. **Gênero, Mulher e Indumentária no Museu: A Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional**. Tese de Doutorado em Museologia e Patrimônio, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, UNIRIO / MAST - RJ. Fevereiro de 2018.

OLIVEN, R. G.; PASTEUR DE FARIA, L. S.; DAMO, A. S.. **Da arte de imitar**. Horizontes Antropológicos, 26(56), 2020.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **A gestão das coleções têxteis nos museus brasileiros: desafios e perspectivas**. Actas do I Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro. Porto: Editora da Universidade Católica do Porto, 2011. v. 1. p. 52-62.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Conservação de Têxteis Históricos: uma bibliografia introdutória**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 2, p. 301-319, 1994.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **De Plenderleith a Al Gore: O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 16, n.2, p. 241-264, 2008.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no museu paulista/USP**. 1988. Dissertação (Mestrado) – escola de comunicações e artes, universidade de São Paulo, 1998.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil**. Anais do Museu Paulista, v. 14, p. 253-298, 2006a.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções**. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006b.

SILVA, C. M.; FARIAS, L. P. T.; BATISTA, T. C.. **Guardiães da memória de álbuns familiares**. Iluminuras, 24(64), 74-111, 2023.

SILVANO, Filomena; MEZABARBA, Solange R. **Encontros entre Moda e Antropologia: Inícios, Debates e Perspectivas**. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 8, No 1 -1, 15-27.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da Moda e outros escritos**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória e dor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Garcia Kárita. **Os figurinos de Flavio de Carvalho para Cangaceira (1954): Da criação artística ao patrimônio cultural**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Faculdade de Artes Visuais, 2020.

TARDE, Gabriel. *Les lois de l'imitation. Étude Sociologique*. Paris: Felix Alcan Éditeur, 1890.
VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo, SP: Abril Cultural, 198.

VÖRÖS, A. L. S. Araujo. **Histórias Desveladas: Considerações sobre a História da Indumentária e da Moda na Exposição “Momentos Inesquecíveis” do Museu da Indumentária e da Moda - MIMO**. 2019. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

WITTMANN, Isabel . **A Roupas Expressa a Identidade: Moda enquanto Tecnologia de Gênero na Experiência Transgênero**. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 8, No 1 -1, 77-90.

WAUGH, Norah. **Cut of womens clothes**. Londres: Faber and Faber Ltda, 1984.

Recebido: 28 de novembro de 2023

Aprovado: 12 de julho de 2024